

SOBRE OS AUTORES:

Alberto Acosta, economista equatoriano graduado pela Universidade de Colônia, Alemanha. É professor da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO-Ecuador) e professor visitante de universidades dentro e fora do Equador. Atua como assessor de movimentos sociais e consultor internacional. Foi ministro de Energia e Minas do Equador, gerente de Comercialización de Petróleo da empresa estatal CEPE e funcionário da Organização Latino-americana de Energia (OLADE). De 2007 a 2008, foi presidente da Assembleia Constituinte do Equador. É autor de numerosas publicações sobre temas relacionados ao desenvolvimento e *Buen Vivir*, economia, petróleo, energia, dívida externa, migração, mineração e direitos da natureza.

Britta Rennkamp, pesquisadora do Energy Research Center da Universidade de Cape Town, África do Sul. É PhD em Ciência Política pela Universidade de Twente, Holanda, e mestre em Estudos Latino-americanos pela Universidade de Cologne, Alemanha. Britta trabalhou para a agência alemã de cooperação internacional GIZ, no Recife, nos anos de 2006 e 2007. Após seu retorno à Alemanha, trabalhou como pesquisadora em um dos principais *think tanks* da Europa, o Instituto de Desenvolvimento Alemão (DIE), em Bonn, estudando o tema desenvolvimento internacional durante quatro anos. Britta tem publicado sobre a governança global na ciência e tecnologia, pobreza e mudança climática. Na sua tese de PhD, pesquisou a legitimidade nas políticas de desenvolvimento de políticas na África do Sul e no Brasil.

Camila Moreno, coordenadora de programa da Fundação Heinrich Böll, escritório Brasil, na área de Sustentabilidade. É doutoranda em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Desde 2006, acompanha a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e, desde 2008, a Convenção do Clima, ambas das Nações Unidas. A pesquisadora é membro do Grupo de Trabalho de Ecologia Política do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (Clacso) e do Conselho Internacional da Red por una America Latina Libre de Transgenicos (RALLT). Além disso, atuou junto às organizações Terra de Direitos e Amigos da Terra como pesquisadora e ativista.

Carlos Tautz, jornalista, formado pela Universidade Federal Fluminense. Realizou reportagens em 17 países, fundou a Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental e ganhou, em 1998, o Prêmio Inepar de Jornalismo Investigativo. Desde 2001, monitora políticas públicas no Brasil, especialmente na área ambiental e, desde

2004, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em 2011, fundou o Instituto Mais Democracia, do qual é coordenador. Escreveu capítulos dos livros “Informação Ambiental”, “Os Anos Lula” e “Sociedade e Economia”.

Christian Russau, formado em Ciências Políticas na Universidade Livre de Berlim, em 1995, com foco na teoria política de Hannah Arendt. Desde 2003, Russau trabalha no Dokumentationszentrum Forschungs-und Chile-Lateinamerika (Centro para a América Latina-Chile de Pesquisa e Documentação) em Berlim. Também é membro da Kobra - Brasilien Kooperation, uma rede formada por grupos de solidariedade, apoiadores e membros individuais dos países de língua alemã que atua junto aos movimentos sociais brasileiros para promover um mundo mais justo, lutando tanto no Brasil quanto na Europa. Trabalha como jornalista, principalmente para os meios alternativos como o Lateinamerika Nachrichten, Amerika21 e outros. Desde 2008, faz parte da campanha internacional contra a usina siderúrgica TKCSA no Rio de Janeiro, que a ThyssenKrupp opera em uma *joint venture* com a Vale em Santa Cruz. Publicou vários livros. Alguns deles: “Enforcement of international trade regimes between the EU and the MERCOSUR” (2004), “Production of Dependency: Value Chains. Investment. Patents” (2005). Também coeditou o livro “Amazonien: Stadt - Land - Fluss” (2009).

Dawid Danilo Bartelt, diretor do escritório Brasil da Fundação Heinrich Böll desde 2010. Mestre e doutor em História pela Universidade Livre de Berlim, trabalhou como jornalista, editor e livre-docente acadêmico. Também foi assessor de imprensa em várias ONGs, sendo Senior Press Officer of the German Section of Amnesty International de 2002 a 2010. Há 25 anos publica sobre temas relacionadas à política internacional e história, especialmente na América Latina e no Brasil. Sua mais recente publicação é o artigo “Gefährliche Verbindungen. Gewalt, Drogen und Staat in Rio de Janeiro, Brasilien”, sobre a relação entre violência, tráfico de drogas e Estado no Rio de Janeiro.

Fábio Pierre Fontenele Pacheco, agrônomo e mestre em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão. Desde 1998, trabalha com agroecologia, desenvolvendo atividades nas áreas de indicadores de sustentabilidade, recursos genéticos locais e sistemas agroflorestais. Coordena o Programa de Agroecologia da Associação Agroecológica Tijupá em São Luís, Maranhão, Brasil. A entidade integra a Articulação Nacional de Agroecologia, representando a região amazônica. Organizou o livro “Experiências Agroecológicas no Estado do Maranhão”.

Gerhard Dilger, jornalista alemão freelancer na América Latina desde 1992. Correspondente internacional na América do Sul dos veículos Taz, Die

Tageszeitung e outras mídias alemães em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Publicou os livros “The Caribbean – A Crossroads of Cultures” (1993) e “Kolumbien” (1996).

Héctor Alimonda, licenciado em Sociologia pela Universidade Nacional de Buenos Aires; mestre em Ciências Sociais pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) - Programa Buenos Aires; doutor em Ciências Humanas (Ciência Política) pela Universidade de São Paulo (USP); pós-doutorado em Cultura e Política na América Latina por El Colegio de México. É pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e professor associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde chefia o Departamento Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Coordenou o Grupo de Trabalho em Ecologia Política do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (CLACSO). Também é membro do Conselho Acadêmico do Instituto de Estudios Ecologistas del Tercer Mundo, no Equador.

João Roberto Lopes Pinto, cientista político, doutor em ciência política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), coordenador do Instituto Mais Democracia (IMD) e professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Departamento de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Foi pesquisador e coordenador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) entre 1991 e 2011. Atuou como superintendente do orçamento participativo do Governo do Estado do Rio de Janeiro em 1999. Sua atuação e produção estão voltados para o campo das políticas públicas, financiamento ao desenvolvimento, direitos humanos, associativismo e movimentos sociais.

Larissa Ambrosano Packer, advogada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) e mestre em Filosofia do Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É assessora jurídica da Terra de Direitos — Organização de Direitos Humanos. Atua como advogada popular desde 2008, com experiência na área de direito ambiental e socioambiental e propriedade intelectual (biodiversidade e agrobiodiversidade), principalmente com o regime jurídico de biossegurança e os organismos geneticamente modificados. Também desde 2008 monitora as negociações no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), em especial do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança. Em 2011, tornou-se membro da diretoria da CBD Alliance, representando a América Latina e Caribe junto a dois representantes do Equador e Bolívia.

Lauro Mattei, especialista em políticas públicas pela Universidade do Texas (EUA), doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pós-doutorado pela Universidade de Oxford. Após atuar por vários anos como assessor de movimentos sociais no Brasil, iniciou sua carreira acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde ministra aulas nos cursos

de graduação e pós-graduação em Economia e pós-graduação em Administração. Além disso, realiza estudos e pesquisas nas áreas de desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional e rural, economia do trabalho e políticas de combate à desigualdade e pobreza. Seus mais recentes livros são: “Institucionalidade e Protagonismo Político: os 10 anos do CONDRAF” (2010); e “A América Latina no Limiar do Século XXI: temas em debate” (2011).

Magnólia Azevedo Said, advogada agrarista e especialista em Saúde, Trabalho e Meio Ambiente para o Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Ceará. É sócia-fundadora e atual diretora da organização não-governamental Esplar — Centro de Pesquisa e Assessoria, onde desenvolve ações de formação para agricultores e agricultoras familiares desde 1984. Atua no Comitê Estadual da Copa 2014, além de já ter participado da coordenação nacional da campanha “Por um Brasil Livre de Transgênicos” e da Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais. É autora e/ou tem participação em publicações que tratam dos seguintes temas: mulheres, pobreza, desigualdades, políticas das instituições financeiras multilaterais e nacionais, organismos transgênicos, ajuste estrutural, dívida pública e gênero.

Maíra Borges Fainguelernt, geógrafa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua dissertação de mestrado analisou de forma crítica o polêmico processo de licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (Pará). Desde outubro de 2011, integra a equipe do Instituto Mais Democracia, tendo como foco a pesquisa sobre o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os megaeventos (Copa e Olimpíadas). Também representa o instituto no Comitê Popular da Copa do Rio de Janeiro.

Marilene de Paula, coordenadora de programa da Fundação Heinrich Böll, escritório Brasil, na área de Direitos Humanos. É historiadora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi coordenadora do Fundo de Apoio a Pequenos Projetos do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), de 2002 a 2004. Organizou juntamente com instituições da sociedade civil campanhas e debates contra a brutalidade policial e pela defesa dos direitos humanos. Já publicou livros e artigos relacionados à luta antirracista no Brasil.

Silvio Caccia Bava, sociólogo, diretor e editor-chefe do jornal *Le Monde Diplomatique Brasil*. Coordena a rede global Logolink – Learning Initiative on Citizen Participation and Local Governance. Foi coordenador-geral do Instituto Pólis, presidente da Associação Brasileira de ONGs (ABONG) por dois mandatos e presidente da Associação Latino-americana de Organizações de Promoção do Desenvolvimento (ALOP). Foi também membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; diretor da Associação Nacional de

Transportes Públicos (ANTP); vice-presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos; e diretor para América Latina do Habitat International Coalition. Tem publicado sobre temas como movimentos sociais, participação cidadã, desenvolvimento local, crise sistêmica e novos paradigmas.

Thomas Fatheuer estudou Ciências Sociais e Filologia Clássica em Münster, Alemanha. De 2002 a 2010, viveu e trabalhou no Brasil. De 2000 a 2003, atuou na Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) na área de preservação das florestas tropicais prestando consultoria ao Ministério do Meio Ambiente, em Brasília. De 2003 a 2010, foi diretor do escritório Brasil da Fundação Heinrich Böll. Já publicou diversos textos sobre o modelo de desenvolvimento brasileiro, preservação da floresta tropical e Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD). Desde 2011, trabalha como consultor e autor em Berlim.